



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Taitaba - Lisboa • Telephone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Processos de combate

Não há actualmente, como certamente, jornal tam atacado como este, ou doutrinas tam combatidas como as que nestas colunas são defendidas. O facto fôr previsto por nós; e já num artigo aqui publicado futuramente que contra A Batalha, mais dia menos dia, veríamos reunidos monárquicos e republicanos, conservadores e liberais, sidonistas e democráticos. Dito e feito. Lógico era, aliás, que, para combater-nos, se firmassem todos os elementos da organização burguesa, todos os que com a dignidade lutaram, todos aqueles a quem o regime da propriedade privada dâa privilégios de domínio. E' o que acontece. Ficámos sózinhos, lado da barricada. Muito bem. Mas já não está bom que se use, para combater-nos, processos sujos, de processos infames e indignos. Sempre os mesmos, aliás. E' a mentira e é a calúnia. Depois é a calúnia e é a mentira. E' depois e sempre estas duas mesmas variantes alternadas. E não se passa disto. O governo dá o exemplo. A imprensa burguesa segue-o e aperfeiçoá-o. Os do poder dizem mata. Os dos mentidores jornalistas dizem esfol. Assim iremos, sabendo Deus por quanto tempo ainda. Ora daqui resulta que a Batalha quase para mais não chega o tempo sendo para apagar os botes traçadores que lhe mandam de todos os lados. E' pens isto porque temos funções de maior utilidade a desempenhar. E' pena. Mas hayemos de defender-nos enquanto a energia nos não desamparar de todo o quanto a fôr continuar perdurando em nossas almas.

O que eles inventam! o que eles arquitetam!... E' preciso tor-se imaginacão e descarramento, vamos lá. Nada do que eles inventam contra nós se mantém mais do que horas, enquanto nós daqui ou os próprios factos so não encarregam de desmenti-los. Eles a armaram os pomposos castelos de cartas da mentira e nós daqui a desmândalos no dia seguinte com um assopro. Pois não perdem a linha, os descarados. Fazem orelhas mordidas à defesa, fingem que não ouviram a resposta e prosseguem impávidos, sem corar. São de topete. Outro dia engendrou um bisbôrrias qualquer, dos do conservantismo republicano, que era feita de dinheiro alemão a firmeza de que os grevistas ferroviários tem dado mostras. Mal temos a torpissima calúnia logo aqui emprazâmos o melecatrêfe a apresentar as provas relativas a grave afirmação que publicáramos.

Pois, no dia seguinte, a criatura contentou-se com bolar mais uns insultos, endereçando-nos-lhos e assim julgou liquidadas as suas responsabilidades morais no incidente. Outros nos acusam de vadios, fornidos «à la grande», merecidos dos cofros associativos. Mas não precisam nunca os caluniadores, deixando sempre a acusação no vago, para que alguma coisa dela subsista, depois mesmo de desmentida, segundo a tática do mais genuíno jesuitismo. Esfalfamo-nos a preguntar-lhes quem são, vistas as contas os tais vadios sustentados pelos sindicatos, ou quais são os sindicatos que os manteem. Não respondem, é claro e nem nós ficamos esperando resposta quando os desafiamos, porque sabemos que essa resposta é impossível. E' todavia, dada que houvesse entre nós pouca vergonha, facilmente seria averiguá-lo, dado que são as associações operárias lugares públicos, onde quem quer entra, e, embora indesejadamente, é recebido. Mandassem lá os caluniadores de imprensa ou do poder uns quaisquer sequazes, esses que vissem, esses que colhessem elementos. E' porque não mandam, porque não respondem depois de se haverem preocupado connosco e dirigido a nós, só para mentir, só para conspurcar, só para desvirtuar, intuir, só para lançar lama em causas nobres, acusando mas sempre insidiosamente, dando a suspeita, e fugindo, em seguida, resolvendo sempre a porta falsa do abs-

UM APPEL DOS SOVIETS DA RÚSSIA aos operários da Itália, França e Inglaterra

O comissário dos negócios externos da Rússia dirige um apelo às organizações operárias de Itália, França e Inglaterra, redigido nos seguintes termos: «Em face do vosso protesto, contra a intervenção na Rússia e na Hungria, toda a responsabilidade da continuação da guerra e do bloqueio recai exclusivamente sobre os nossos inimigos. Depois de firmada a paz com a Alemanha, perde todo o valor a menor dos aliados de que defende a Rússia contra os alemães. Toda a gente compreende que a agressão dos aliados é um acto de pura violência. A suposição de que os nossos inimigos intuítos agressivos é igualmente uma torpe mentira, por quanto temos feito todo o possível para chegar à paz. Em 15 de Agosto do ano passado, o representante americano, Pudle, ofereceu-se para comunicar as condições eventuais dunha paz com a Inglaterra. Depois, quando os representantes da Noruega abandonaram Moscova, pedimos-lhes que nos facilitassem um caminho para negociar a paz. Por nota de 24 de Outubro sollicitámos novamente que nos apresentassem condições, a fim de evitar mais derramamento de sangue. Em 3 de Novembro fizemos de novo à Entente uma proposta formal de paz, por intermédio dos representantes dos países neutrais. Em 3 de Novembro o VI Congresso dos Soviets dirigiu à Entente uma contraproposta de paz. A 23 de Dezembro, Litvinov enviou aos representantes da Entente em Estocolmo uma nota circular no mesmo sentido.

Em 12 de Janeiro fizemos conhecimento, por intermédio da telegrafia sem fios, de que o presidente da comissão estrangeira de Washington tinha exposto as razões da intervenção armada da América. Expedimos imediatamente um rádio-telegrama ao governo americano fazendo-lhe ver que as razões expostas não tinham fundamento e pretendendo se queriam fixar-nos data e local para entabolar negociações.

Quando, em 14 de Janeiro, tivemos conhecimento do propósito do governo inglês de esmagar, pela violência, a revolução popular na Rússia resultou uma loucura.

A continuação da luta vai aumentando o número das vítimas, perturbando a economia nacional, não só na Rússia como também nos demais países e acarretando consequências funestas.

Pedimos, por isso, às organizações dos países da Entente que obriguem os seus governos a abandonar a tentativa de destruir a revolução russa, e a estabelecer relações normais com o governo dos soviets.

NOTAS & COMENTARIOS

UM PERIGO A COMBATER

Entre civilizados

Nunca número recente do jornal inglês, *The Observer*, Inácio Phayre, autor do *America's Day*, refere um caso de linchamento passado há pouco na cidade norte-americana de Vicksburg. Um preto de 19 anos, por sinal inocente do crime de que era acusado, foi arrancado da prisão pela população e encarcerado numa árvore, m. em pé. E os pormenores do ponto culminante do drama:

«... Matem-no a tiro!», berravam armas. «Não», clamavam outros; «deixem-no morrer devagar.» Com a cabeça torcida, o preto baloquava brandamente; alguns homens, por baixo, punxavam-lhe pelas pernas. Regararam-lhe a cor do corpo com petróleo, e aprontaram-se aimar uma fogueira, saturada de petróleo igualmente.

... Houve uma irrupção de chama. A carne do homem chiu, empolou, crispou-se. A face contorcia-se-lhe, incendiada, e os braços erguiam-se frenéticos e suplicantes. As pernas dobraram-se-lhe para trás, horrorosamente.

... As senhoras americanas contemplaram este espetáculo durante hora e meia, sob o sereno luar meridional!

Quando se cortou o barço e o cadáver caiu, os espectadores precipitaram-se para disputar entre si pedaços da corda como recordação; a própria árvore ficou sendo um monumento venerável. Passou-se isto na América de 1919!...

E' só estes os «civilizados» que ouvem chamar bárbaros aos bolcheviques, inventando contra eles toda a casta de infâncias!

Cá se fazem...

... E cá se pagam. Os automóveis do P. A. M. não sofreram nunca as restrições de velocidade que os carros particulares tem sido impostas. E' claro que estes também atropelam e matam mas é mais devagarinho. Os do P. A. M. atropelam e matam muito mais.

Pois os da lei só se voltavam para os automóveis paisanos, enquanto os milhares nem davam tempo a uma pessoa

para dizer um precipitado *ai Jesus* a despedir-se do vale de lágrimas. Ora tantas vezes vai a cantarilha ao pôr-até que lá lhe fica o pescoco. O que antecentiu foi o braço de um ministro.

... Na mão dos do P. A. M., pela Avenida lata, como um furacão. Nisto

saiu um segundo também do P. A. M. como o próprio furacão. E' ixa se acha

o desvio do cinema da sua verdadeira missão? Aos empresários, que não temem escrúpulo em especular com a ânsia de sensações fortes, existente no público?

... Ao Estado, que não exerce uma rigorosa censura sobre os filmes, proibindo

a exibição dos que considera melastas a

a moralidade pública?

Porém, os empresários, arrastados

pela sede do ganho, a nada se atem,

para se dizer. R. I. P. a propósito do

encontro nada obséquio que entre os

dois carros se verificou. Pôs Deixa

mão por baixo do ministro, que, felizmente, não morreu, mas teve de ir curar-se no hospital como qualquer ser

de pedreiro tombado do andar de cima.

Ora talvez que agora os ministros

vendo a arde as barbas de um colega

selebrarem em pôr as nossas de mola,

moderando a velocidade das vertigens traçadas do P. A. M.

Avenida lata, como um furacão. Nisto

saiu um segundo também do P. A. M.

como o próprio furacão. E' ixa se acha

o desvio do cinema da sua verdadeira

missão? Aos empresários, que não temem escrúpulo em especular com a ânsia de sensações fortes, existente no público?

... Ao Estado, que não exerce uma rigorosa censura sobre os filmes, proibindo

a exibição dos que considera melastas a

a moralidade pública?

Porém, os empresários, arrastados

pela sede do ganho, a nada se atem,

para se dizer. R. I. P. a propósito do

encontro nada obséquio que entre os

dois carros se verificou. Pôs Deixa

mão por baixo do ministro, que, felizmente, não morreu, mas teve de ir curar-se no hospital como qualquer ser

de pedreiro tombado do andar de cima.

Ora talvez que agora os ministros

vendo a arde as barbas de um colega

selebrarem em pôr as nossas de mola,

moderando a velocidade das vertigens traçadas do P. A. M.

Avenida lata, como um furacão. Nisto

saiu um segundo também do P. A. M.

como o próprio furacão. E' ixa se acha

o desvio do cinema da sua verdadeira

missão? Aos empresários, que não temem escrúpulo em especular com a ânsia de sensações fortes, existente no público?

... Ao Estado, que não exerce uma rigorosa censura sobre os filmes, proibindo

a exibição dos que considera melastas a

a moralidade pública?

Porém, os empresários, arrastados

pela sede do ganho, a nada se atem,

para se dizer. R. I. P. a propósito do

encontro nada obséquio que entre os

dois carros se verificou. Pôs Deixa

mão por baixo do ministro, que, felizmente, não morreu, mas teve de ir curar-se no hospital como qualquer ser

de pedreiro tombado do andar de cima.

Ora talvez que agora os ministros

vendo a arde as barbas de um colega

selebrarem em pôr as nossas de mola,

moderando a velocidade das vertigens traçadas do P. A. M.

Avenida lata, como um furacão. Nisto

saiu um segundo também do P. A. M.

como o próprio furacão. E' ixa se acha

o desvio do cinema da sua verdadeira

missão? Aos empresários, que não temem escrúpulo em especular com a ânsia de sensações fortes, existente no público?

... Ao Estado, que não exerce uma rigorosa censura sobre os filmes, proibindo

a exibição dos que considera melastas a

a moralidade pública?

Porém, os empresários, arrastados

pela sede do ganho, a nada se atem,

para se dizer. R. I. P. a propósito do

encontro nada obséquio que entre os

dois carros se verificou. Pôs Deixa

mão por baixo do ministro, que, felizmente, não morreu, mas teve de ir curar-se no hospital como qualquer ser

de pedreiro tombado do andar de cima.

Ora talvez que agora os ministros

vendo a arde as barbas de um colega

selebrarem em pôr as nossas de mola,

moderando a velocidade das vertigens traçadas do P. A. M.

Avenida lata, como um furacão. Nisto

saiu um segundo também do P. A. M.

como o próprio furacão. E' ixa se acha

o desvio do cinema da sua verdadeira

missão? Aos empresários, que não temem escrúpulo em especular com a ânsia de sensações fortes, existente no público?

... Ao Estado, que não exerce uma rigorosa censura sobre os filmes, proibindo

a exibição dos que considera melast

A BATALHA

No Pórtico

União dos Sindicatos Operários do Pórtico reúne e protesta contra as perseguições aos operários conscientes. Um documento dirigido ao sr. Sá Cardoso

PORTO, 16.—Sob a presidência do delegado dos Fiadeiros, secretariado dos das Indústrias Textil e Pichéiros, realizou-se, uma assembleia importante da União dos Sindicatos Operários. Foi lido e discutido o expediente, entre os quais um ofício dos Teceiros de Seda, acreditando como delegado aquele organismo federativo, Francisco António Bala; outro dos Chapeiros, nomeando igualmente seus representantes Francisco Pinto Ribeiro e José Bernardo Lopes, os quais apresentaram um horário impresso que põe, quanto por turnos, toda a classe ao brigo das oito horas, outro ainda dos metalúrgicos, nomeando igualmente um delegado Augusto Correia, visto o procedimento de malcriados não teve permissão nas restantes casas, cujos proprietários receberam com toda a atenção os comissionados.

As prisões no Pórtico

José Gonçalves, administrador do jornal quinzenário *A Aurora*, continua detido, apesar de até agora não lhe ter sido encontrada qualquer prova que acreditem as autoridades a julgá-lo um criminoso político, se é que o pensam livremente num país transformado numa República radical não constitui crime, mas antes uma sagrada liberdade escrita nos códigos fundamentais do regime pelo qual Gonçalves pegara em armas em 13 de fevereiro. Será como prometeu o diretor que ele estará na casa da Reclusão, talvez devido a uma triste denúncia? Assim parece...

Um armazém cheio de batata!

Dos operários da Fábrica Vulcano recebemos um protesto contra o facto de um armazém situado no Boqueirão, Duro, n.º 25, se encontrar uma enorme porção de batata podre, deixando um cheiro insuportável que bastante aflige esses camaradas, que reclamam provisões das entidades competentes.

Demonsbra bem este protesto as criminosa manobras dos comerciantes, que continuam açoitando enormes porções de artigos de primeira necessidade, preferindo que se deterorem, a vender-lhos a preços mais baixos.

O povo trabalhador que fixe bem estes pormenores, revelador de que os governantes, que tanto oprimem os operários conscientes, protegem abertamente os exploradores do povo, não os punindo, como era seu dever.

"A Abastecedora"

Com este título está em organização uma companhia, cujo capital inicial é de 500 contos, representado por 100 escudos. O seu presidente é o segundo que informa de gêneros alimentícios a todo o país, promovendo a baixa de preços pela importação dos centros produtivos e a venda a retalho directamente aos consumidores e descrevendo a sua missão de fornecer os gêneros onde escasseava, o produto que outrora abunda.

A sede provisória é na rua Nova do Almada, 96, 2.º.

Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios

Em reunião do Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, realizada ontem, sob a presidência do sr. dr. João Luís Ricardo, foi aprovada a proposta da câmara municipal de Santarém indicando os nomes dos indivíduos que devem ser nomeados escritórios e ofícios da delegacia do tribunal de desastres de trabalho daquela cidade. Assentou-se também na fórmula de dar execução prática a determinados serviços do Instituto que se prendem com as mutualidades obrigatorias.

O Conselho volta a reunir amanhã às 15 horas.

Caminhos de ferro de Angola

Vão ser melhorados os serviços dos caminhos de ferro de Angola, fazendo-se grandes reparações nas respectivas linhas e será adquirido novo material circulante, a fim de que o transporte das mercadorias possa ser feito com mais rapidez.

Biblioteca Regeneração Social

Hoje efectua-se uma festa promovida por uma comissão de sócios em benefício de três chefes de famílias que lutam com a miséria. O programa é o seguinte: 1.ª parte, canção nacional pelos artísticos cultores António Rosa e João David; 2.ª parte, três comédias e poesias, recitadas por um grupo de amadores, sob a direcção do amador José Vieira. Abrilhanta esta festa, por especial favor aos beneficiados, o grupo de guerreiros "Oriental de Lisboa".

Funcionários que reclamam

Uma comissão de funcionários da Inspeção de Sanidade Marítima de Lisboa voltou ontem ao parlamento, a fim de instar pela aprovação da proposta de lei no sentido de que os seus vencimentos sejam aumentados, porquanto, tendo sido melhorada a situação de todos os funcionários do ministério do trabalho, apenas os da direcção geral de saúde e dependências, continuam aferindo vencimentos fixados há vinte anos e verdadeiramente irrisórios. Basta dizer, que os empregados superiores da secretaria da Inspeção de Sanidade Marítima de Lisboa, tem vencimentos inferiores aos dos contínuos de qualquer ministério e que os remadores da estação de saúde de Setúbal ganham 22 centavos diárias sem subvenção, vinha a reclamar há anos melhoria da situação, sem que até agora conseguissem ser atendidos.

Os operários jardineiros organizam-se

Em assemblea geral, reunida União dos Jardineiros (Associação de Classe) para a eleição dos corpos gerentes que não dirigir a função administrativa dessa colectividade.

Os eleitos foram: presidente, António F. Barbosa Júnior; vice-presidente, Manuel O. Martins; 1.º secretário, Manuel Gonçalves; 2.º secretário, Américo da Silva — para a assembleia geral. Para a direcção: presidente, Jaime G. da Silva; vice-presidente, António P.; 1.º secretário, Manuel dos S. S. S.; 2.º secretário, António C.; tesoureiro, Firmino Tomé; vogais: Albino Fernandes Moreira e M. F. Comissão de Melhoramentos: João Pereira Mendonça, Aveiro, P. de Oliveira, Eduardo F. F. V. R. e Nicolau Pinheiro. A comissão que foi eleita na assembleia anterior para o julgamento dos sindicatos das indústrias da classe, deu conta do seu

As autoações

Por determinação da Câmara Municipal, redobrou o rigor da polícia, no cumprimento das respectivas posturas. Em consequência disso, inúmeros vendedores ambulantes tiveram autoações, o que entre elas tem levantado grande indignação, levando a sua associação a entregar uma representação ao deputado, apontando os desmandos de numerosos guardas, que ultrapassaram o determinado nas disposições da Câmara Municipal.

O choque de automóveis

Acusavam-se as melhores do sr. Ernesto Soárez de Andrade secretário do ministério de comércio, que não tem fractura no crânio, como o principal se supõe. Tem sido considerado no júri que o sr. Soárez, no Hospital de São José, para onde foi transferido ontem, tendo passado o resto da noite de anteontem, na sala de observações do Banco do mesmo estabelecimento, encontra-se nos cuidados dos drs. Medeiros de Melo, Fernando Lacerda e Fernando Simões, que ao seu encontro vêm de serviço sendo o primeiro o seu actual médico assistente.

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O choque de automóveis

Acusavam-se as melhores do sr. Ernesto Soárez de Andrade secretário do ministério de comércio, que não tem fractura no crânio, como o principal se supõe. Tem sido considerado no júri que o sr. Soárez, no Hospital de São José, para onde foi transferido ontem, tendo passado o resto da noite de anteontem, na sala de observações do Banco do mesmo estabelecimento, encontra-se nos cuidados dos drs. Medeiros de Melo, Fernando Lacerda e Fernando Simões, que ao seu encontro vêm de serviço sendo o primeiro o seu actual médico assistente.

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se encontra internado na enfermaria 4 (Santo António).

O desastre do anão a pretender ser grande

Também se encontra melhorando o guarda nocturno, Manuel da Cunha Andrade, 44 anos, casado, residente na travessa de Santa Marta 47, 1.º, vítima do mesmo desastre que se

